

# APROXIMAÇÕES SOBRE O IDEÁRIO DE WILLIAM SHAKESPEARE: O LEGADO UNIVERSAL



## APPROACHES TO THE IDEALS OF WILLIAM SHAKESPEARE: THE UNIVERSAL LEGACY

### ABIGAIL VIEIRA SOUSA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista. Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Anhanguera. Professora de Ensino Fundamental I - EMEF Euclides da Cunha.

### RESUMO

William Shakespeare, fascinante escritor universal, despertou fascínio quanto à análise do âmago de suas personagens. O que necessariamente influenciou na cultura, especificamente arte e literatura, por manter recorrência sobre aspectos da juventude e narrativas reais. Dilemas e emoções foram marcados na trajetória de Shakespeare quanto definidores da experiência humana. Como amor, ambição, traição e poder estão contidas nas obras de Shakespeare, as mesmas tornaram-se atemporais. Desta forma, o presente estudo tem a pretensão de explorar as contribuições de Shakespeare para a literatura e a cultura mundial. Este estudo é uma revisão bibliográfica. Sendo assim, a forma sobre a apresentação e, por vezes, análise da condição humana são elencadas em textos atemporais que causam inspiração e desafio por parte dos espectadores. O autor redefiniu os padrões e estruturas da dramaturgia, assim como da arte, como aspecto inerente ao reflexo da vida.

**Palavras-chave:** Shakespeare; Literatura Universal; Condição Humana.

### ABSTRACT

William Shakespeare, a fascinating universal writer, aroused fascination when it came to analyzing the core of his characters. This necessarily influenced culture, specifically art and literature, as it kept recurring in aspects of youth and real narratives. Dilemmas and emotions were marked out in

Shakespeare's career as defining the human experience. As love, ambition, betrayal and power are contained in Shakespeare's works, they have become timeless. Thus, this study aims to explore Shakespeare's contributions to literature and world culture. This study is a literature review. As such, the way in which the human condition is presented and sometimes analyzed is reflected in timeless texts that inspire and challenge spectators. The author redefined the patterns and structures of dramaturgy, as well as art, as an inherent aspect of the reflection of life.

**Keywords:** Shakespeare; Universal Literature; Human Condition.

## INTRODUÇÃO

William Shakespeare, fascinante escritor universal, despertou fascínio quanto à análise do âmago de suas personagens. O que necessariamente influenciou na cultura, especificamente arte e literatura, por manter recorrência sobre aspectos da juventude e narrativas reais.

Obras contidas no Primeiro fólio elucidam três eixos principais quanto à tratativa de Shakespeare, sendo a comédia, históricas e tragédias. O qual chama atenção a recorrência de mulheres que agem disfarçadamente, eventos sobrenaturais, identidade equivocada etc.

Dilemas e emoções foram marcados na trajetória de Shakespeare quanto definidores da experiência humana. Como amor, ambição, traição e poder estão contidas nas obras de Shakespeare, as mesmas tornaram-se atemporais. Desta forma, o presente estudo tem a pretensão de explorar as contribuições de Shakespeare para a literatura e a cultura mundial. Este estudo é uma revisão bibliográfica.

## DESENVOLVIMENTO

Quando William Shakespeare morreu, seu amigo e rival Bem Johnson escreveu que suas obras durariam “não apenas uma época, mas para sempre”. A previsão se provou verdadeira, pois, o nome de Shakespeare é conhecido em todo o mundo, e ele continua sendo considerado um dos escritores mais icônicos de todos os tempos. Suas obras foram traduzidas em mais de oitenta idiomas; suas peças foram transformadas em filmes, animações e musicais; e suas palavras têm inspirado políticos, artistas e publicitários ao redor do mundo. Em 1999, Shakespeare foi eleito o “Homem do Milênio” no Reino Unido, e os discursos de *A tempestade* foram usados na cerimônia de

abertura dos Jogos Olímpicos de 2012. Ele é um dos maiores “produtos culturais de exportação do Reino Unido”, e todos os anos cerca de 800 mil visitantes vão para Stratford-upon-Avon para visitar as casas onde a história de sua vida começou (CARVALHO, 2012).

E por que Shakespeare, um homem que morreu em 1616, continua sendo tão relevante para os leitores e o público de teatro de hoje? Parte do encanto está em sua habilidade de capturar em palavras como é ser humano. Seu domínio de linguagem lhe permitiu que transmitir emoções complexas com grande impacto e economia. O fato de que os públicos de Shakespeare representavam uma amostra bem diversa da sociedade, de sapateiros a cortesãos, estimulou o dramaturgo a desenvolver uma voz poética que se estendia a todas as classes sociais, todos os níveis de educação e qualquer idade. Suas peças deveriam atrair aqueles que pagavam um centavo para ficar de pé no pátio, mas, em certas ocasiões, também satisfaziam os gostos do monarca e da corte. Não é à toa que as obras de Shakespeare continuam acessíveis para o público vasto; as histórias criativas do escritor têm a capacidade de deleitar tanto crianças em díade escolar quanto frequentadores assíduos de teatro (CRYSTAL, 2008).

A genialidade de Shakespeare está em seu talento para segurar um espelho em frente à natureza e refletir seu público nele; as pessoas reconhecem a si e aos outros em suas obras. Sua técnica mais eficiente foi o uso do solilóquio. É nesses momentos, quando a personagem é deixada sozinha no palco e começa a revelar o âmago de seu próprio ser, que uma forte conexão for estabelecida entre o mundo da peça e aquele dos espectadores. O solilóquio permite às personagens que compartilhem seus medos, decepções, sonhos e ambições mais íntimos. Em momentos de privacidade, as personagens de Shakespeare podem parecer frágeis e vulneráveis, e se revelar falsas e vis. Ao lhes permitir que conversem em particular com o público, Shakespeare criou a ilusão de que os espectadores eram cúmplices de cada pensamento. Suas personagens eram muito mais que meros instrumentos para o desenvolvimento do enredo, e pareciam ser indivíduos vivendo naquele momento, tomando decisões a cada cena (CARVALHO 2012).

"Meu peito é como o mar, sem limites. Meu amor é tão profundo quanto ele; quanto mais te dou, mais tenho, pois ambos são infinitos" (Primeiro fólio, Antônio e Cleópatra, Ato II, Cena II).

As peças de Shakespeare foram criadas para serem apreciadas no teatro, mas os leitores também podiam experimentar algumas delas em versão impressa, Hamlet, Romeu e Julieta, Sonho de uma noite de verão, e Henrique V foram impressas como obras individuais. No entanto, outras peças, como Júlio César, Macbeth, Do jeito que você gosta e Noite de reis supostamente não foram impressas antes da morte do dramaturgo e teriam desaparecido por completo se não fosse pela

publicação em 1623, de Comédias, histórias & tragédias do Sr. William Shakespeare, também conhecido como o Primeiro fólio (BLOOM, 1999).

"Alguns nascem grandes, outros alcançam a grandeza, e alguns têm a grandeza imposta a eles" (Primeiro fólio, Noite de Reis, Ato II, Cena V).

Ainda existem cerca de 240 cópias do Primeiro fólio, que se tornou um dos livros mais valiosos do mundo, chegando a custar 6 milhões de dólares em um leilão. Se não fosse por ele, muitas das obras-primas de Shakespeare teriam sido perdidas para sempre (NUSSBAUM, 2010). Nos períodos elisabetano e jacobino, não havia garantia de que uma peça seria publicada simplesmente porque já havia sido encenada. Os editores tendiam a achar que dramas tinham um apelo momentâneo, não duradouro, e preferiam concentrar seus esforços (e finanças) na publicação de edições da Bíblia, sermões e crônicas da história inglesa. Bem Johnson foi o primeiro dramaturgo a ter suas obras reunidas e publicadas em um único livro. Suas Obras apareceram em 1616, o ano da morte de Shakespeare, e sua popularidade inspirou outros escritores a considerar volumes similares (GREENBLATT, 2004).

Dois dos companheiros de palco e amigos próximos de Shakespeare, John Heminges e Henry Condell, supervisionaram a tarefa gigantesca da produção do Primeiro fólio. Deve ter sido um trabalho difícil, e sua maior prioridade foi localizar os textos das peças. O manuscrito original do dramaturgo era usado ou transcrito pela companhia de teatro e então servia como texto de base para a criação dos roteiros de deixas, de modo que, cada ator teria suas próprias falas transcritas na forma de uma ou duas linhas para ouvir como sua deixa. Ao longo do tempo, os manuscritos desapareceram ou foram alterados, revisados ou cobertos de tinta. Hoje não existem mais manuscritos shakespearianos, apesar de especialistas acreditarem que 147 falas de uma peça chamada Sir Thomas More tenham sido escritas à mão pelo próprio Shakespeare. O Primeiro fólio serve como um monumento, portanto, à memória de Shakespeare, ele se provou tão popular que teve que ser reimpresso (com revisões) apenas nove anos depois, e continua sendo republicado em formatos diferentes desde então. Não é à toa que o Primeiro fólio é considerado o livro mais importante atualmente, dada a visão e a determinação envolvidas para garantir sua publicação (CRYSTAL, 2008).

O Primeiro fólio separa as peças de Shakespeare em comédias, históricas e tragédias. A divisão em três gêneros é um pouco arbitrária e reflete mais o desejo do editor que a maneira como Shakespeare via suas peças. Júlio César, por exemplo, é listada como tragédia, quando poderia ter sido incluída como uma peça histórica, da mesma maneira, Ricardo III é listada como histórica, quando também poderia ter sido incluída entre as tragédias (CARVALHO, 2012).

Shakespeare não necessariamente pensava em escrever adotando um único gênero em particular. Como um escritor inovador, ele muitas vezes misturava características associadas a diferentes gêneros para criar variedade em seu próprio trabalho. Em momentos de profunda dor, por exemplo, ele ocasionalmente injeta um elemento de humor negro, que serve para alterar o clima pesado, o coveiro canta enquanto cava uma sepultura em Hamlet; o porteiro brinca com o público enquanto Macbeth e sua esposa deixam o palco para lavar suas mãos de sangue; e Cleópatra chega a ficar feliz ao contemplar o próprio suicídio em Antônio e Cleópatra (NUSSBAUM, 2010).

"Os lábios dela me convidam; seus olhos brilham mais do que as estrelas celestiais. Deixemos o mundo adivinhar que morte é esta, pois minha amada e eu encontramos um novo modo de morrer" (Primeiro fólio, Antônio e Cleópatra, Ato IV, Cena XIII).

Da mesma maneira, as comédias de Shakespeare, que poderiam ter um tom leve e frívolo, às vezes se provam sombrias e perigosas, considerando que Isabella sofre assédio sexual de Ângelo em Medida por medida; Oberon encanta olhos de Titânia com um poção que a fará se apaixonar pela primeira coisa que vir em Sonho de uma noite de verão; e o veio puritano de Malvólio em Noite de reis leva a uma humilhação bastante pública (BLOOM, 1999).

"Ó, que está carne sólida, tão sólida, se dissolvesse, derretesse e se tornasse em orvalho! Ou que o Eterno não tivesse fixado sua lei contra o suicídio! Ó Deus, ó Deus! Como me parecem enfadonhas, obsoletas, insípidas e inúteis todas as utilizações deste mundo!" (Primeiro fólio, Hamlet, Ato I, Cena II).

Enquanto as comédias de Shakespeare compartilham muitas similaridades, também diferem de forma evidente entre si. Quase todas terminam com o prospecto de casamento, que ajuda a unir indivíduos e comunidades simultaneamente; o casamento também traz um aspecto comemorativo e festivo para o final da peça e distancia a lembrança de quaisquer desentendimentos que possam ter frustrado a diversão anteriormente. Trabalhos de amor perdidos é uma comédia incomum, pois termina não com um casamento, mas com um acordo entre os casais para se encontrarem de novo depois de um ano separados (NUSSBAUM, 2010). Enquanto as comédias costumam terminar em harmonia e reunião, as tragédias são muito mais destrutivas em sua trajetória dramática. Relacionamentos são testados, colocados sob tensão e enfim desfeitos, muitas vezes resultando em um quadro de morte para fechar a peça (GREENBLATT, 2004).

"É mais seguro enganar que ser enganado, mas nenhum dos dois caminhos deixa o espírito tranquilo" (Primeiro fólio, Henrique IV, Parte 1, Ato V, Cena I).

A mesma trajetória pode também ser seguida em algumas peças históricas. Narrativas de realeza, governo e poder são muitas vezes levadas à frente por conflitos, contendas e rivalidades. Apesar das diferenças, as peças de Shakespeare são ligadas pelo desejo do dramaturgo de dar voz a um elenco de personagens socialmente diversas, sendo cafetões, alcoviteiras e prostitutas que dividem o espaço com o rei da Inglaterra em Henrique IV- Parte 1 e 2; o tecelão Botton encontra um mundo de fadas e Sonho de uma noite de verão; e um monarca escuta os pensamentos de um tolo e de um mendigo em Rei Lear (CRYSTAL, 2008).

"As oportunidades, senhor, passam como relâmpagos. Quem não agarra o momento perde a chance de brilhar" (Primeiro fólio, Henrique IV, Parte 1, Ato II, Cena III).

Entre as peças incluídas no Primeiro fólio, algumas adquiriram o status de obras-primas shakespearianas. As pessoas nem sempre precisam ter lido ou visto Hamlet para conhecer as palavras "Ser ou não ser, eis a questão". A associação de Hamlet com a melancolia e o pensamento profundo agora é famosa no mundo todo. Em Hamlet, Shakespeare criou uma das vozes mais poéticas de todos os tempos e a ilusão literária de uma consciência atormentada (CARVALHO, 2012).

"Que obra prima é o homem! Quão nobre em razão, quão infinito em faculdades, em forma e movimento quão expressivo e admirável! Na ação, quão semelhante a um anjo! Na apreensão, quão semelhante a um Deus!" (Primeiro fólio, Hamlet, Ato II, Cena II).

Shakespeare leva os ouvintes pelas voltas e curvas da mente imaginada de Hamlet enquanto ele luta com questões de moralidade. Hamlet é atormentado pela ideia de "o que os sonhos podem se tornar / Quando deixarmos essa carapaça mortal para trás"; como incontáveis poemas, romances e dramas sugerem, Hamlet não está sozinho. Rei Lear é outra criação trágica que dialoga diretamente com a compreensão que Shakespeare tem da condição humana. Em idade avançada, a compreensão de Lear a respeito dele mesmo e do mundo ao seu redor não corresponde às visões de uma geração mais jovem. Seu orgulho o leva a fazer julgamentos imprudentes, que servem para afastá-lo de seus amigos e de sua família, fazendo com que ele reflita sobre suas ações e relacionamentos com outras figuras trágicas de Shakespeare, é atormentado pelos próprios

pensamentos, e leva a duração da peça inteira para repensar sua situação e “ver melhor” (GREENBLATT, 2004).

"O destino ordena e nossos próprios defeitos conspiram para nos ajudar, mesmo contra nossa vontade. O resto é silêncio" (Primeiro fólio, Hamlet, Ato IV, Cena III).

Sonho de uma noite de verão é uma das comédias mais populares de Shakespeare, e Bottom, uma de suas criações mais memoráveis. Ao ensaiar na floresta, Bottom tem sua cabeça transformada por um passe de mágica de Puck, um espírito desonesto, na cabeça de um asno. Os efeitos visuais têm um impacto muito maior no palco do que na página. A hilaridade de ver um ator se alterar por completo para transmitir essa metamorfose só pode ser de fato apreciada na apresentação, mas os leitores vão gostar do fato de que a experiência de vida de Bottom foi totalmente alterada; e por um breve momento, ele consegue sentir a vida como outra pessoa. Essa técnica é repetida em outras comédias de Shakespeare, nas quais o disfarce permite às personagens que alterem sua identidade; Rosalinda, em *Do jeito que você gosta*, e Viola, em *Noite de reis*, vestem-se como rapazes; e, em *A comédia dos erros*, dois pares de gêmeos são confundidos um pelo outro para obter um grande efeito cômico (BLOOM, 1999).

"O amor não olha com os olhos, mas com a mente; e, por isso, Cupido é pintado como cego" (Primeiro fólio, *Sonho de Uma Noite de Verão*, Ato I, Cena I).

As peças históricas de Shakespeare são repletas de personagens traiçoeiras. Em *Ricardo III*, Ricardo de Gloucester disfarça suas intenções de assassinar quem quer que fosse para chegar ao trono e se transforma indiscutivelmente no maior vilão de Shakespeare. Deixado de lado por causa de seu corpo deformado, o corcunda Ricardo é forçadamente carismático desde seu primeiro solilóquio, que abre a peça. Ele informa ao público que está “determinado a se provar um vilão”, e proclama que é “sutil, falso e traiçoeiro”. Os solilóquios e o simbolismo de sua deformidade escalam Ricardo como a personagem que todos amam odiar na peça. E, mesmo assim, como é o caso de todas as peças históricas de Shakespeare, de Ricardo III a Henrique VI, o poder se revela frágil. Shakespeare nota, em *Henrique IV – Parte 2*, que “inquieta se torna a cabeça que usa a coroa”; aqueles que se encontram no poder nunca estão livres do perigo. Essa é uma lição que Ricardo III aprende, para sua surpresa. Depois de assassinar a todos para chegar ao trono, ele tem de continuar matando até sentir que todas as ameaças à sua coroa desapareceram (CARVALHO, 2012).

"A inquietação do coração humano nunca está satisfeita; sempre ansiamos por mais. Sei que a juventude tem suas loucuras, mas ainda assim, carrega em si o potencial de redenção" (Primeiro fólio, Henrique IV, Parte 1, Ato III, Cena II).

O Primeiro fólio chega a novecentas páginas, contém trinta e seis peças e traz o retrato mais conhecido de Shakespeare em sua folha de rosto, mas não inclui Péricles, nem os dois nobres parentes, que podem ser encontradas na maioria das edições das obras completas de Shakespeare atualmente. A tempestade, Cimbelino e Conto de inverno são considerados romances em edições modernas, enquanto Coriolano, Júlio César e Antônio e Cleópatra são consideradas, hoje em dia, "peças romanas" (CRYSTAL, 2008).

As obras de Shakespeare ultrapassam os confinamentos dos gêneros nos quais foram publicadas pela primeira vez, mas é graças ao Primeiro fólio que os trabalhos do escritor sobreviveram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que William Shakespeare é icônico e por vezes figura central na literatura mundial. O impacto de suas obras continua enriquecendo a cultura mundial, podendo ser considerado como patrimônio da humanidade. A forma sobre a apresentação e, por vezes, análise da condição humana são elencadas em textos atemporais que causam inspiração e desafio por parte dos espectadores. O autor redefiniu os padrões e estruturas da dramaturgia, assim como da arte, como aspecto inerente ao reflexo da vida.

## REFERÊNCIAS

BLOOM, Harold. **Shakespeare: The Invention of the Human**. New York: Riverhead Books, 1999.

CARVALHO, Luís Carlos. **Shakespeare no Brasil: História e Repercussões**. São Paulo: Edusp, 2012.



CRYSTAL, David. **Think on My Words: Exploring Shakespeare's Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

GREENBLATT, Stephen. **Will in the World: How Shakespeare Became Shakespeare**. New York: W.W. Norton, 2004.

NUSSBAUM, Martha. **Not For Profit: Why Democracy Needs the Humanities**. Princeton: Princeton University Press, 2010.

SHAKESPEARE, William. **Mr. William Shakespeare's Comedies, Histories, & Tragedies** (First Folio – “Primeiro fólio”). London: Printed by Isaac Jaggard and Edward Blount, 1623.